

Controle nos hospitais

Embora a necessidade de mobilização geral seja consenso entre os profissionais da Saúde, algumas posições não condizem com a urgência fundamental às ações para o fim da crise. Caso, por exemplo, de vários gestores do setor, que insistem em pôr apenas na demanda de atendimentos de fora do DF a culpa de todas dificuldades enfrentadas pela saúde pública.

“Nossos sempre estiveram repletos de pacientes de outras regiões e, por mais que essa procura tenha aumentado, o número de hospitais e de vagas também cresceu, mantendo a proporção mais ou menos na mesma”, afirma uma médica do Hospital Regional de Tagua-

tinga, que não se identificou por temer retaliações.

Outros profissionais da Saúde do DF têm a visão de que a *invasão* de doentes de outras regiões é um fato, mas que acaba por servir de desculpa para as falhas, seja dentro dos hospitais, seja na rede como um todo.

O médico Pedro Nery, intensivista da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Base, acredita que o mau gerenciamento dos centros hospitalares é a principal causa da crise. “Se o hospital controlasse os gastos que tem com procedimentos, por menor que ele fosse, poderíamos cobrar do SUS esse ressarcimento e diminuir as dificuldades financeiras das unidades”, alega.